

## A SUBSTITUIÇÃO DA DOAR PELA DFC DE ACORDO COM A LEI 11.638/07

**Andréa Aparecida Leite, Andreza Clemente Zeferino, Cristiane Aparecida Dias,  
Osias de Barros Anunciação.**

Faculdade Maria Augusta Ribeiro Daher. Rua Santa Catarina, 75 – Vila Pinheiro – 12307-130 – Jacareí –  
São Paulo – [cco12006@yahoo.com.br](mailto:cco12006@yahoo.com.br)

**Resumo-** O artigo trata das mudanças ocorridas na Lei das Sociedades por Ações nº 6.404/76. Com a promulgação da Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007, ocorreram alterações, revogações e introdução de novos dispositivos. O foco será a alteração do artigo 176 alínea IV, referente à substituição da DOAR (Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos) pela DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa); analisando os pontos fortes e fracos, as vantagens e desvantagens de cada demonstração e os reflexos desta mudança para a contabilidade. Vale ressaltar que conforme a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) “a referida lei 11.638/07 teve origem no projeto de lei 3.471/00”, cuja finalidade era possibilitar a eliminação de algumas barreiras regulatórias que impediam a inserção total das companhias abertas no processo de convergência contábil internacional, além de aumentar o grau de transparência das demonstrações financeiras em geral “.

**Palavras-chave:** Lei, Demonstrações, Contábeis, DOAR, DFC.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas.

### Introdução

Os contabilistas estão se mostrando otimistas em relação à substituição da obrigatoriedade da elaboração da DOAR (Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos) pela DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa), por conta de ser um relatório de mais simples preparo. Esta pesquisa visa mostrar as diferenças dos dois relatórios, pois apesar de poucos profissionais terem a habilidade para fazer uma boa DOAR, a preparação da DFC procura evidenciar o fluxo de recebimentos e pagamentos. A construção do relatório de fluxo de caixa deverá ser feita através de retrabalho de demonstrações contábeis anteriores. Este tópico é de vital importância para o entendimento do poder integrador da informação contábil.

### OBJETIVOS E IMPORTÂNCIA DA DOAR

Segundo Marion (2003), a DOAR mostra a procedência de novos recursos que ingressaram na empresa durante o período contábil e que afetaram o seu Capital Circulante. Como também, aplicação desses novos recursos aplicados de diferentes maneiras pela empresa naquele período. Através da DOAR, identificamos, resumidamente, as fontes de recursos responsáveis pelas alterações no capital de giro; pode-se completar a divulgação sobre a posição financeira e sobre os resultados das operações durante o mesmo período de tempo; orientar

aqueles que se utilizam dela, incluindo administradores e investidores, na tomada de decisões de ordem econômica e financeira referentes ao empreendimento, salientando que está subdividido em Origens e Aplicações de Recursos.

### OBJETIVOS E IMPORTÂNCIA DO DFC

Segundo Padoveze (2007) Podemos entender a DFC como sendo o demonstrativo contábil que procura evidenciar o fluxo de recebimentos e pagamentos, para um determinado período de tempo, feitos por uma entidade. O fluxo de caixa compreende a movimentação das contas que representam as disponibilidades imediatas da empresa, ou seja, depósitos bancários à vista, numerários em trânsito e aplicações de liquidez imediata.

Para uma melhor compreensão da DFC, podemos nos valer de alguns conceitos:

- **CAIXA:** compreende numerários em mãos e depósitos bancários disponíveis
- **EQUIVALENTE A CAIXA:** são investimentos em curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em valores conhecidos de caixa e que estão sujeitos a mínimas mudanças de valor.
- **FLUXO DE CAIXA:** são entradas e saídas de caixa.

Basicamente, o relatório de fluxo de caixa está segmentado em três grandes áreas:

- I) Atividades Operacionais

- II) Atividades de Investimentos
- III) Atividades de Financiamentos

Não esquecendo que a DFC possui duas formas de elaboração, o método direto e o indireto. Segundo o Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações, “o método indireto consiste na conciliação entre o lucro líquido e o caixa gerado pelas operações, por isso, é também chamado de método da reconciliação”. O método direto é baseado no regime de caixa, procurando registrar todos os recebimentos e pagamentos. Concluindo, a substituição da DOAR pela DFC pode ser bem aceita por uns e rejeitada por outros, pois todo demonstrativo possui vantagens e desvantagens. A DOAR possibilita um melhor conhecimento da política de investimento e financiamento da empresa, sendo uma demonstração mais abrangente, porém depende da conceituação do circulante, o que pode prejudicar sua capacidade analítica. No entanto, a DFC oferece maior facilidade de entendimento por visualizar melhor o fluxo dos recursos financeiros e utilizar um conceito mais concreto e crítico em qualquer empresa; assim, existe uma tendência mundial de adotar o fluxo de caixa em detrimento da DOAR, pela utilização de uma linguagem comum, mesmo apresentando um volume menor de informações.

#### **Referências Bibliográficas**

- MARION, José Carlos. Mudanças nas Demonstrações Contábeis. São Paulo: Editora Saraiva. 2003.
- PADOVEZE, Luis Clóvis. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2007.
- Lei 6.404 – Lei das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas
- [www.classecontabil.com.br](http://www.classecontabil.com.br)